

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	AGRESTE, ZONA DA MATA NORTE; RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA
LOCALIDADE	AGRESTE, ZONA DA MATA NORTE; RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA
MUNICÍPIO / UF	TODOS OS MUNICÍPIOS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	ESCULTURA DO BONECO DE MAMULENGO
OUTRAS DENOMINAÇÕES	FEITURA DE BONECO DE FUNÇÃO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Severino Elias da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Mamulengueiro, bonequeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 02/09/1975
RELAÇÃO COM O BEM	☐ X MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE	
NOME	Antônio Felix da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Mestre de pífanos e mamulengos	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 15 / 03 /1950
RELAÇÃO COM O BEM	☐ X MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO: DONO DE MAMULENGO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

NOME	José Vitalino da Silva		X MASCULINO FEMININO
OCUPAÇÃO	Mestre mamulengueiro, artista, luthier e relojoeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/04/1932
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



BIBIU DO S BONECOS EMPUNHA UMA CABEÇA EM MULUNGU,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



MESTRE VITALINO E A BONECA ANDREZZA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



MESTRE ANTÔNIO DO PÍFANO APRESENTA O MULUNGU, FOTOS DE WAGNER PORTO, 2023.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Durante um grandioso festival internacional de teatro de bonecos com ações em Recife, o bonequeiro responsável por essa pesquisa, um aprendiz do mestre Saúba, confeccionou, dentro das técnicas aprendidas com seu mestre, um gato, e o conduzia para que mestre Saúba pudesse realizar a brincadeira do “gato no saco”, impagável presepada mamulengueira, quando foi interpelado por um dos estudiosos-bonequeiros do evento, advindo de escola bonequeira de grande atuação em mídias de cinema e televisão, com muita fama, do sudeste brasileiro, o estudioso, admirado com o gato, perguntou: “Que resina maravilhosa é essa que foi usada nesse boneco?” Era madeira, madeira de mulungú (*Eritrina velutina*) na tradicional técnica bonequeira do mamulengo pernambucano.

O precioso mestre Zé Lopes, patrono do mamulengo pernambucano e Patrimônio Vivo de nosso estado se dizia inconformado com o fato de que uma escola de bonecos iniciada a tão pouco tempo (referindo-se aos fabulosos inventos do Giramundo-MG) tivesse se tornado tão relevante no cenário nacional, enquanto o lastro de séculos de aperfeiçoamento técnico e estético do mamulengo não tivesse o reconhecimento merecido. De fato, o repertório técnico e estético bonequeiro, desenvolvidos pelos mestres mamulengueiros pernambucanos são, até hoje, pouco conhecidos e quase nada compreendidos.

Algumas discussões emergem quanto a esse tema, visto que a tão atrasada noção estratificada da arte, que condena a produção dos grandes mestres do mamulengo a serem sempre classificadas no campo do artesanato, o que vem causando grandes prejuízos a materialidade do brinquedo perpetua a ignorância e a perda de importante legado.

Especialmente perversas para a bonecaria pernambucana, as segundas e terceiras décadas dos anos dois mil, que levaram os mestres João do Mamulengo, com suas particularidades no ofício bonequeiro, e ainda os grandes Zé

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

Lopes de Glória do Goitá e Saúba de Carpina. Perdas irreparáveis. Da velha guarda bonequeira, restam poucos, mas não menos grandiosos, como nos atesta a obra do gigante Biu de Dóia, Lagoa do Itaenga, talvez o último de uma tradição misteriosa.

Fruto da relação simbiótica do povo da terra com a diversidade florística de seu ambiente, a escolha e o desenvolvimento da matéria prima na concepção dos bonecos é mais que natural, nas diversas escolas bonequeiras encontradas em Pernambuco, a escolha do mulungu é predominante. Diversificam-se um pouco as madeiras na obra de João do Mamulengo, que dizia que além do mulungú, usado para a maioria dos bonecos, era o cajueiro a escolha acertada para o Fusaca, principal boneco de briga, o que o faria aguentar as pancadas sem deformar-se e continuar leve, e a maçaranduba, usada no boneco Trombetinha, figura usada para desferir pancadas nos bêbados que estivessem atrapalhando a brincadeira. O mestre Calú, de Vicência, também assume o uso de outras madeiras como embaúba, em bonecos especiais, e faz uso ainda de madeira reconstituída, ou seja, papel e cola, a prática da reciclagem, que pode até parecer como uma introdução mais contemporânea se faz bastante antiga, grandes bonequeiros como mestre Salustiano fizeram uso de materiais diversos, como cabaças e tecidos resinados também. O uso de bonecos 'industrializados', adaptados para o brinquedo também é recorrente nos mamulengos tradicionais, no mamulengo do mestre João Galego, como no do mestre Calú, encontramos cabeças de bonecas de plástico, e já foi muito comum as bonecas de porcelana fazendo os tipos femininos mais delicados, e bonecas raras e de boa procedência, desse estilo eram cobiçadas por mamulengueiros e outrora e conferiam 'status' a brincadeira.

O mestre Antônio do Pífano, de Lajedo é grande bonequeiro e também faz uso de estratégias de concepção bem peculiares, busca nos depósitos elixo em sua localidade, bonecas velhas de borracha ou plástico para fazer uso de suas partes, principalmente as mãos, mas reaproveitando também olhos e orelhas que são aplicadas sobre madeiras bem pouco trabalhadas, que tem as formas somente sugeridas e ao receberem as intervenções doadas desses brinquedos ganham uma fantástica expressividade, esse mestre faz uso ainda de recortes de revistas, aplica pares de olhos sobre a madeira e usa uma camada de cola ou verniz transparente obtendo fantásticos efeitos em seus bonecos, que ainda recebem recortes de couros com pelos, adereços de latas ou papéis coloridos que conferem um estética única e formidável as suas criações, tudo isso por não se julgar um bom escultor, e tendo que "inventar os seus bonecos".

Assim, os modos de conceber o boneco do teatro são múltiplos e diversos, mas mesmo assim apresentam correspondências entre si que caracterizam esse fazer num nível conceitual e simbólico, fazendo com que os mestres, entre seus pares, reconheçam e saibam interpretar as diversas expressões plásticas da bonecaria pernambucana, independentemente de suas origens.

Usaremos como recorte para analisar esse ofício a produção dos mestres Antônio do Pífano, devido a suas especificidades técnicas e regionais, Vitalino de Nazaré, por ser o mais antigo e respeitado bonequeiro em atuação, e Bibiu dos bonecos por ser herdeiro de Saúba dos bonecos, um dos mais respeitados mestres bonequeiros da história.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A confecção do boneco destinado ao brinquedo de mamulengo é exercida sobretudo pelo mestre mamulengueiro em suas 'oficinas' espaços muitas vezes, improvisados, sobretudo quando a casa do Dono do Mamulengo e a sede do brinquedo são no mesmo espaço, caso da maioria absoluta dos grupos da tradição do estado.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

NÃO SE APLICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

TRATA-SE DE ESPAÇOS IMPROVISADOS NAS SEDES, EM GERAL, ALOJADOS NA CASA DO DONO. OU SEJA, MUITAS VEZES NÃO SÃO ESPAÇOS PROPOSITAMENTE PREPARADOS PARA A PRODUÇÃO, DE PEQUENAS DIMENSÕES E SEM MAIORES POSSIBILIDADES DE AGENCIAMENTOS. AS FIGURAS TAMBÉM PODEM SER CONFECCIONADAS NA CASA DOS BRINCANTES, NOS QUINTAIS, SOB ÁRVORES, OU MESMO COM ETAPAS BEM DEFINIDAS, SENDO O ATO DE SERRAR A MADEIRA NORMALMENTE FEITO NUMA SERRARIA.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A produção e confecção são preferencialmente feitas pelo próprio mamulengueiro, mesmo quando esse não se considera um bom bonequeiro, compra os bonecos mas trata de os 'arranjar' a seu próprio modo, repintando-os, vestindo os e caracterizando-os com seu 'estilo'. Os tipos são confeccionados pelos próprios mestres, donos ou brincantes dos mamulengos e seus parentes; quando não, são contratadas pessoas, bonequeiros mais experientes e/ou célebres, para executar todo, ou partes do processo de produção.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1950- PERÍODO EM QUE MESTRE VITALINO, O MAIS ANTIGO DESSA ANÁLISE, SE INICIA NAS ARTES DA BONECARIA PARA AUXILIAR O MESTRE PABILAR, FAZENDO OS BONECOS 'DE MATAR', AQUELES QUE SERIAM DESTRUÍDOS NAS BRINCADEIRAS

1950----

2023

**8. BIOGRAFIA**

José Vitalino da Silva

Seu Vitalino, ou Zé do Boneco, como é conhecido em sua comunidade representa a velha guarda do mamulengo, nascido em 1932, acompanhou o célebre mestre Pabilar, referência de mamulengo na zona da mata, transitou por diversas brincadeiras, tendo importante atuação junto aos blocos rurais, criou seu próprio brinquedo em 1986, o Mamulengo da Saudade, é um dos mais prolíficos bonequeiros da atualidade compondo um riquíssimo acervo de obras que discorrem todo seu fabuloso repertório com destaque para os seus cangaceiros e suas peças mecanizadas, os engenhos autômatos que representam casas de farinha, helicópteros ou mesmo tocadores em um trio elétrico,

Antônio Félix da Silva, nascido em 1950 numa tradicional família de pifeiros do agreste de Pernambuco, diz que seus bonecos já vieram de seu avô, e que seu pai também brincava, sendo o mais velho de muitos irmãos, sendo o mais famoso, o caçula, o fantástico músico Edmilson do Pífano, morto de maneira prematura recentemente. Todos os irmãos foram treinados para fazer parte da banda dos Félix, a mais solicitada da região para novenas e procissões, mestre Antônio do Pífano, por ser o mais experiente ensinou todos os irmãos, tocando e confeccionando o instrumento fez se respeitado e querido por toda sua área de atuação, tendo preservado o mamulengo como legado afetivo de seu pai e símbolo de seu apeço a cultura. Também representante da velha guarda do mamulengo e sendo o único representante dessa cultura em sua região, guarda especificidades em seu brinquedo como o fato de seu mamulengo não ter nome. Colabora com sua narrativa o mestre Vitalino que alega que eram assim, 'sem nome', todos os mamulengos, era conhecido, o de seu mestre por 'mamulengo de Pabilar' quando ia brincar, mas que não havia um nome para o grupo, segundo Vitalino, que tem 91 anos de idade mamulengos com nome e placas ou bandeiras om datas de fundação são invenções recentes

Severino Elias da Silva, o mestre Bibiu dos Bonecos é filho e herdeiro da arte de Saúba dos Bonecos, talvez o maior

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

bonequeiro de que se tem notícias, Saúba dos Bonecos, que foi vendedor de pão, de laranjas, tirador de cocos ('cabra de pês' como é conhecido esse tipo de profissional, devido as pês de escalar as palmeiras) era um artista ímpar, genial, seu interesse genuíno pelos bonecos, pelo mamulengo e por toda expressão da cultura de sua região o fez ser próximo do mestre Solón com quem desenvolveu diversas parcerias e um conflitante história de embates. Saúba também dedicou-se a auxiliar os mecânicos de automóveis somente para poder aprofundar seus conhecimentos de cinética. Criando uma ampla rede cultural, mestre Saúba, alegre e expansivo transitou junto aos grandes mestres de mamulengo de seu tempo, criou uma forma única de fazer e apresentar bonecos a partir de uma elaborada pesquisa prática. Tomando proveito do que de melhor podia oferecer cada um de seus colaboradores, artistas, escultores, músicos ou mecânicos de automóveis. Mestre Saúba aprimorou e redimensionou um processo iniciado por mestre Solón, este estimulado por entidades governamentais e curadores, que começavam a se aproximar dos artistas populares, começou a produzir bonecos 'em série', criando réplicas de um mesmo tipo de boneco, artesanato, segundo ele, 'para vender para turistas', ou diversos bonecos similares para compor cenas mecanizadas maiores, essa prática, assimilada por Saúba, foi ainda aperfeiçoada, para melhores resultados Saúba passou a fazer uso de folhas de madeira devidamente padronizadas em espessura e cortes precisos guiados por moldes dos perfis a serem cortados, para cada peça produzida por mestre Saúba, havia um molde. Mestre Saúba também passou a fazer uso sistemático de ajudantes, prática que favoreceu a formação e multiplicação de artistas populares em Carpina, Del, ainda era um menino quando começou a trabalhar com Saúba e hoje segue produzindo as indefectíveis bicicletinhas que marcaram a produção artística do mestre.

Bibiu, por ser filho de Saúba, foi apresentado muito cedo ao trabalho de assistente, lixando ou mesmo pintando peças, serviço que não apreciava, só mais tarde passou a seguir os passos do genitor e assimilar toda riqueza técnica e estética contida em sua obra.

Com o covarde assassinato do mestre Saúba, Bibiu passa a ser o principal herdeiro do legado de mestre Saúba, erguendo em sua homenagem, na velha casa em que trabalhava, o Memorial Mestre Saúba.



Mestres Beto de Tracunhaém e Vitalino de Nazaré são apresentados por Bibiu, às obras do Memorial Mestre Saúba. Carpina, 2023, por Wagner Porto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



Esculturas de Bibiu em meio as obras do memorial, Carpina, 2023.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



“O molde da cabeça de burra”, por Saúba, acervo Bibiu, Carpina, 2023, fotos de Wagner Porto

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

CONFECCIONAR O BONECO PARA A BRINCADEIRA E A PRÓPRIA BRINCADEIRA SE FUNDEM NAS EXPRESSÕES DO POVO, TUDO É FAZER MAMULENGO. AO FAZER O MAMULENGO (PARA FAZER MAMULENGO!) OS MESTRES COMEÇAM O FANTÁSTICO PROCESSO DE IMBUIR DE VIDA E CARÁTER O QUE PARECE SER SOMENTE UM PEDAÇO DE PAU.

FAZER O BONECO DE SUA BRINCADEIRA PODE SER UM ATO PARA A VIDA TODA, COMO JOÃO DO MAMULENGO QUE CONFECCIONOU O SEU FUSACA, BASEADO NO FUSACA DE SEU MESTRE, JOÃO ATRAVESSOU A VIDA AO LADO DE SEU INTRÉPIDO BONECO, A QUEM PRESENTEAVA COM BELAS ROUPAS E ADORNOS E FORAM JUNTOS ENTREGUES A TERRA.

PARA OUTROS, FAZER BONECOS É UMA ATIVIDADE CORRIQUEIRA, E O TEMPO AO LADO DA CRIAÇÃO É O TEMPO DE APARECER UM FREQUÊS QUE SE INTERESSE DE LEVAR A PEÇA.

É RECENTE O INTERESSE DO 'PÚBLICO' EM ADQUIRIR PEÇAS DE MAMULENGO, ANTES, SÓ COMPRAVAM BONECOS, OUTROS MAMULENGUEIROS. TALVEZ TENHA SIDO COM MESTRE SOLÓN, COM SEUS CONTATOS COM INSTITUIÇÕES QUE ESTIMULAVAM O 'ARTESANATO' E A ECONOMIA CRIATIVA, QUE NO TEMPO NEM TINHA ESSE NOME, QUE SE INICIOU A BUSCA DO MAMULENGO ENQUANTO 'ARTESANATO REPRESENTATIVO DE PERNAMBUCO, OU MESMO, ENQUANTO BRINQUEDO PRA CRIANÇAS OU MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCADORES.

OS BONECOS, ORIGINADOS EM TEMPOS IMEMORIAIS, NORMALMENTE LIGADOS A PRÁTICAS RELIGIOSAS, COMO NO ANTIGO EGITO, QUANDO INTERPRETAVAM (DE FORMA CONVINCENTE PARA AS GRANDES POPULAÇÕES, MARAVILHADAS COM OS SEUS DEUSES MANIPULADOS) DEVEM TER CHEGADO, TAMBÉM AO BRASIL, CUMPRINDO RITOS RELIGIOSOS DE CATEQUESE, APESAR DE JÁ POVOAREM A CULTURA E O INCONSCIENTE DE POVOS AFRICANOS E MESMO DOS NATIVOS. O CALDO CULTURAL BRASILEIRO DEU ORIGEM A ESSA FORMA ESPECÍFICA DE TEATRO POPULAR, E O OFÍCIO DE FAZER ESSAS FIGURAS SURGE SE DESENVOLVE, SE TORNA COMPLEXO E SE DISSEMINA NO SEIO DE NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL.

O ATO DE FAZER O BONECO, OUTRORA, ESTEVE SEMPRE ENVOLTO EM MUITO SEGREDO. MAMULENGUEIROS ANTIGOS COMO ZÉ LOPES E SAÚBA ATESTARAM QUE O MAIS DIFÍCIL FOI DESCOBRIR A MADEIRA CERTA, POIS 'NINGUÉM DIZIA', O MESTRE JOÃO CONFIRMA ESSA PRÁTICA, SEU MESTRE ALEGAVA QUE ELE, MUITO INTELIGENTE, IRIA ACABAR TOMANDO SEU LUGAR, SE DESCOBRISSE TUDO...

A DIMENSÃO MÍSTICA DO BONECO, QUE SE FEZ MAIS PRESENTE EM ANTIGOS MESTRES COMO JOÃO FUSACA E ZÉ LOPES, QUE ASSUMIAM ESSA INTERFACE, HOJE, É RARÍSSIMA.

O BONECO DE MAMULENGO ASSUME MÚLTIPLOS SENTIDOS DE ACORDO COM SEUS PORTADORES, BEM COMO O ATO DE SUA CONCEPÇÃO. SÃO DIFERENTES OS BONECOS FEITOS PARA USO PRÓPRIO, FEITOS PARA UM INICIADO, OU OS FEITOS PARA O PÚBLICO EM GERAL.

NESSE COMPILADO BUSCAMOS REGISTRAR AS ESPECIFICIDADES DE TRÊS ESCOLAS BONEQUEIRAS RELEVANTES, REPRESENTATIVAS E BEM DISTINTAS ENTRE SI, E APONTAR PAR O QUE SERIA A SALVAGUARDA DO OFÍCIO BONEQUEIRO DA TRADIÇÃO PERNAMBUCANA.

PARA MESTRE VITALINO, O MAIS ANTIGO MESTRE EM ATIVIDADE, FABULOSO ESCULTOR, DONO DE UM CORTE EXPRESSIVO E EMOCIONANTE, FAZER BONECOS E CONSTRUIR E RECONSTRUIR SUA PRÓPRIA VIDA, DE MANEIRA POÉTICA. A DUREZAS DE SEU PASSADO NO UNIVERSO DOS ENGENHOS DE AÇÚCAR, SE TORNAM CENAS ONÍRICAS E CÔMICAS EM SEUS ENGENHOS AUTÔMATOS. O REDIMENSIONAMENTO DE SEU PRÓPRIO VALOR, ENQUANTO HOMEM QUE NÃO ESTUDOU, MAS QUE É DOTADO DE INTELIGÊNCIA EXCEPCIONAL, E A FORMA DE SE COMUNICAR COM SEUS PARES DE MANEIRA SUAVE E DIVERTIDA. "MAMULENGO É A GRAÇA DO POVO" (VITALINO, MESTRE, 1936)

PARA ANTÔNIO DO PÍFANO, FAZER BONECOS É TRABALHAR SUAS PRÓPRIAS QUESTÕES EXISTENCIAIS, SEUS PERSONAGENS,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

ÚNICOS, NÃO SÃO FEITOS 'PARA VENDER', SÃO EXPRESSÕES VIVAS DE RELAÇÕES HUMANAS, DESCRITAS, REESCRITAS E RESINIFICADAS A CADA BRINCADEIRA.

PARA BIBIU, FAZER BONECOS É SEU MEIO DE VIDA, É O QUE PERMITE CRIAR COM DIGNIDADE SUA FAMÍLIA E CONSTRUIR O ESPAÇO EM HOMENAGEM A SEU PAI.

OS MAIS ANTIGOS RELATAM QUE SOMENTE BONECOS CONDIZENTES COM PADRÕES DE SUA ÉPOCA ERAM ACEITOS NAS BRINCADEIRAS. OS CÓDIGOS ESTÉTICOS DE ANTIGAMENTE TALVEZ NÃO RECONHECESSEM COMO FIGURAS CRÍVEIS ALGUNS BONECOS COMO OS CONHECEMOS HOJE. BONEQUEIROS 'CLÁSSICOS COMO O GENIAL BIU DE DÓIA, SE RECUSAM A 'ALEIJAR BONECOS', OU SEJA, CONCEBÊ-LOS DE MANEIRA EM DESACORDO COM A ANATOMIA HUMANA, NÃO QUE O CARICATO NÃO SEJA PRESENTE, MAS OS BONECOS PRECISAVAM 'SE PARECER' COM HUMANOS. SOMENTE DEPOIS DA REVOLUÇÃO D COMUNICAÇÃO, COM A EXAUSTÃO DE IMAGENS, CARTUNS, DESENHOS ANIMADOS E AFINS, É QUE PASSAMOS A PERCEBER QUALQUER COISA QUE TENHA DOIS OLHINHOS COMO UM BONECO, ANTES ISSO ERA IMPROVÁVEL, E SOMENTE ESCULTORES HABILIDOSOS ERAM APTOS A CRIAR MAMULENGOS. VEM DAÍ O GOSTO DE BONEQUEIROS ANTIGOS POR FORMAS DA ERA INDUSTRIAL, BONECAS DE LOUÇA , A PRINCÍPIO, E DE PLÁSTICO, DEPOIS, VIERAM A SE INTEGRAR, MESMO QUE 'CUSTOMIZADAS', AOS BRINQUEDOS DE MAMULENGO. E ESSA 'ANTROPOFAGIA, HOJE PODE SER CONSIDERADA UMA TRADIÇÃO DO MAMULENGO, COMO FICA CLARO NA OBRA DE UM DOS MESTRES AQUI.

A TRADIÇÃO DA BONECARIA CLÁSSICA, DA PROFUNDA SIMBIOSE DO HOMEM DA TERRA E DE SUAS MADEIRAS, ENTRETANTO SE CONSOLIDA COMO A PRINCIPAL FORMA DE SE CONCEBER E SE PRATICAR O GENUÍNO TEATRO PERNAMBUCANO, POIS O CONJUNTO DE TÉCNICAS ESPECÍFICAS, DESENVOLVIDAS ENDEMICAMENTE, AQUI, TORNAM ESSE FAZER UM PATRIMÔNIO DE VALOR IMENSURÁVEL. AS TÉCNICAS, E ESTÉTICAS, MANTIDAS E DESENVOLVIDAS POR ZÉ LOPES, SAÚBA DOS BONECOS (INFELIZMENTE, JÁ FALECIDOS) E PELO FABULOSO BIU DE DÓIA (AINDA EM ATIVIDADE) E DE SEUS SEGUIDORES CONSTITUEM SABERES DE ALTÍSSIMO NÍVEL, QUE FORAM POUCO DIFUNDIDOS, E QUE NECESSITAM TOTAL AMPARO E ACAUTELAMENTO



CABEÇA, POR MESTRE BIU DE DÓIA, ITAENGA, 2013, FOTO WAGNER

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



MESTRE EVERALDO, NAZARÉ DA MATA, ARTISTA MUITO

REQUISITADO POR MESTRE SAÚBA PARA LHE DAR ASSISTÊNCIA EM GRANDES PRODUÇÕES. REALIZARAM MUITAS PARCERIAS.



MESTRE TONHO DE POMBOS TRABALHA SENDO

OBSERVADO POR MESTRE VITALINO NA CASA DO MAMULENGO, EM NAZARÉ, 2023

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



BONECO DE CORPO INTEIRO EM MADEIRA RODEADO POR BONECOS EM PAPELÃO (MADEIRA RECONSTITUÍDA) CRIAÇÕES DE MESTRE CALÚ, VICÊNCIA, 2023.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

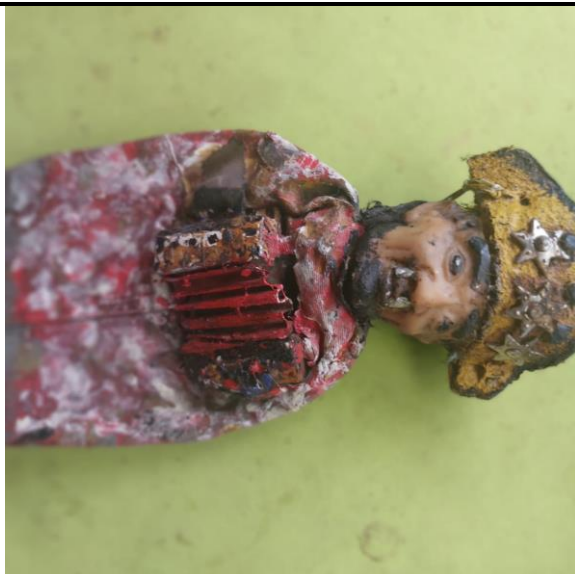
--

--

--

F

--



A cabeça de um boneco industrializado foi assimilada e reconstruída na composição desse peculiar sanfoneiro por Antônio do pífano, em Lajedo.



A boneca Andrezza, de mestre Vitalino tem olhos 'herdados' de uma boneca industrial (bonecas que fecham os olhos quando deitadas são procuradas pelo mestre nos 'lixões de sua região'). Nazaré da Mata.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

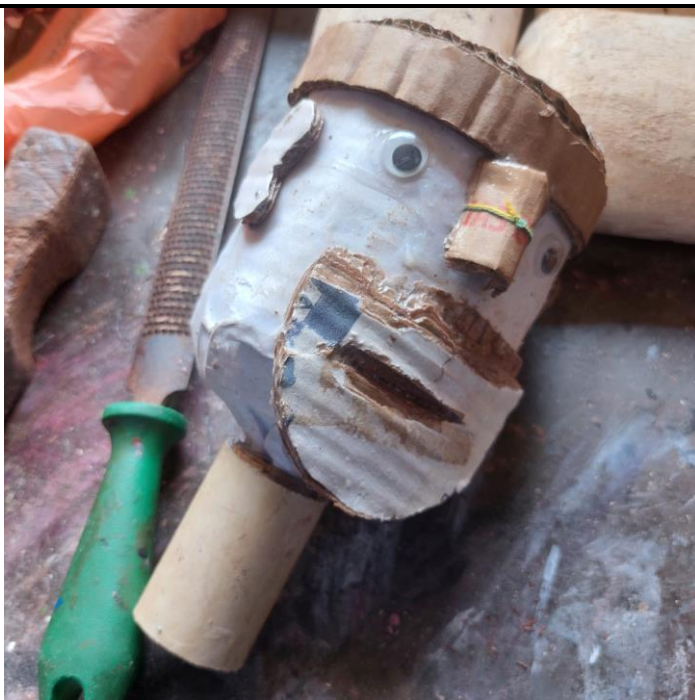
--

--

--

F

--



Boneco de mestre Calú, Vicência, em processo, o uso da 'madeira reconstituída', ou seja, camadas de papel e cola, que conferem consistência similar e uso de olhos 'industrializados', comprados as centenas quando o mestre esteve em São Paulo. Fotos de Wagner Porto, 2023.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Vale lembrar que, sendo o mamulengo, um brinquedo com finalidade dramática, as peças produzidas precisam corresponder dos pontos de vista prático e conceitual aos objetivos da brincadeira

Sobre o antigo formato da brincadeira, quando só mamulengueiros se interessavam em adquirir bonecos, podemos notar que as coleções tinham aspectos mais pessoais, repletas de marcas específicas do artista e de suas comunidades, como podemos observar ainda nas obras e mestre Antônio do Pífano.

Os bonequeiros mais inseridos nas cadeias produtivas e que fazem uso sistemático da fabricação seriada e venda de bonecos como forma de obter recursos tendem a denotar soluções mais generalistas que facilitem a maior produção ou mesmo que agreguem valor as suas criações. Filho de um dos mais notáveis bonequeiros da história, Bibiu dos Bonecos produz figuras que se encontram nas mais variadas coleções por todo o Brasil.

Mestre Vitalino, menos conhecido, apesar da imensa produção, vende pouco, o que possibilita que ele ainda tenha um magnífico acervo em sua casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



dançarina”

Bibiu dos Bonecos mostra o fundamento do ‘braço da



Mão fabricada por mestre Vitalino, o polegar aplicado dessa forma confere muito mais resistência e durabilidade a peça, do que se fosse esculpido na mesma madeira, devido a direção das fibras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



Bonecos de mestre Antônio do Pífano, “Morto-carregando-o vivo”, em madeira de mulungu com olhos em recortes de fotografia e lantejoulas, chapéus em lata e plásticos e apliques diversos, e “Maria Cafofa”, esculpida em quengo de coco, com olhos na mesma técnica, mãos e orelhas recicladas de brinquedos de plástico. Fotos de Wagner Porto, 2023

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	CONFEÇÃO
	EXIBIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os modos de fazer citados nesta ficha são consideradas a marca da expressão do bem mamulengo, o boneco que surge da madeira. O boneco de mamulengo pode ser visto como artesanato, como em algumas iniciativas, mas em alguns casos é inquestionável seu status de obra de arte. Os grandes mamulengos da história desse patrimônio sempre contaram com bonecos que se tornaram célebres, as vezes, até mais que seus donos: O boneco Fusaca, de João do Mamulengo, e já anteriormente nas mãos de seu Nenê, se tornou a própria expressão da brincadeira na sua região, as bonecas do mestre Bui de Dóia, ou melhor, as suas Quitérias, têm, por si próprias, um séquito de admiradores... É uma pena que os acervos e patrimônios materiais dessa manifestação estejam cada vez mais nas mãos de coleções estáticas, do que vivos, nas mãos de seus brincantes.

É comum também, na prática mamulengueira os mestres definirem seus bonecos como os de brincar, esses envolvidos nos segredos da profissão e os ‘de vender’, porém cada vez mais comum é a prática de vender todo e qualquer boneco em que se veja a possibilidade de algum ganho, empobrecendo os repertórios e acervos dos grupos.

As principais peças dos principais mestres que já existiram não se encontram em poder de seus descendentes e discípulos, gerando rupturas quanto ao acervo de valor inestimável.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

Por outro lado, a prática de venda sistemática do 'boneco de mamulengo' e suas variantes, gera um contínuo aperfeiçoamento dos modos de produzir. Foi visando a produção em larga escala que mestre Saúba afinou a técnica de produção, seus fundamentos seguem em evolução com seus discípulos, Bibiu, que estabelece continuidade da técnica, porém, agregando suas inovações, como quanto ao uso de galhos e suas formas sugeridas (o que seria impensável pra Saúba) ou mesmo Tonho de Pombos e Wagner Porto, também influenciados pela técnica-Saúba, mas que conferem inovações do ponto de vista estético e conceitual às práticas consolidadas pelo mestre.

A cabeça do boneco, principal elemento de sua composição é o que determina a qualificação da peça. Bonecos de luva, bonecos de vara, bonecos de corpo inteiro, bonecos de engenhos e demais invenções possuem especificidades no seu fazer, que vão desde a ferramentaria até a qualidade da madeira escolhida.

Tecnicamente, o boneco destinado ao teatro precisa ser leve, o que se consegue com o uso adequado da madeira, e ainda com artifícios como tornar a peça oca, o que se faz serrando a peça ao meio, escavando-a como em duas 'cuias' e depois colando as partes novamente. Também é preciso que o boneco tenha boa estrutura, não se deformando ou quebrando sem que seja esse o objetivo.

Além da cabeça, do boneco de luva, em madeira, normalmente são confeccionadas, também, as mãos. Ou no caso de mestre Antônio do Pífano são aplicadas mãos recicladas de brinquedos de plástico, ou mesmo ficam os bonecos 'sem mãos, com os membros definidos somente pelo tecido, esses tipos de bonecos são menos comuns.

Bonecos de vara são comumente esculpidos com tronco e cabeça na mesma peça e os membros bem maleáveis graças ao tecido. Bonecos de corpo inteiro, manipulados pelas pernas são fartamente usados em tipos que emanem dureza e autoridade, policiais, coronéis, cangaceiros...

São ainda do repertório mamulengo os bonecos e bonecas de dança, em escala real, para dançar com pessoas, celebrizados como a boneca Lindalva do mestre Saúba, bonecas que tem como detalhe magnífico, o fundamento da mão que deve segurar o ombro de seu par.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Durante o ano	A maioria dos mestres realiza a produção, confecção e comercialização por meio da realização de práticas cotidianas, intercaladas por diversos outros afazeres, remunerados ou não.
Durante o ano	Quando encomendado, o grupo pode confeccionar outros tipos de peças

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

	FUNÇÃO
Dono/mestre	Decide o que será feito, organiza e monitora o processo de elaboração das peças.
Costureiras	Em certos casos, quando o mestre ou artesão, não costura, são contratadas costureiras, para a próxima etapa (vide ficha)
Desenhistas	Alguns donos pagam pelo serviço de alguém que desenha os moldes
Machadeiro, ou 'moto-serrador	Por vezes o mestre contrata alguém para fazer os blocos de madeira

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO	Não se aplica

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira mulungú
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria prima principal para a confecção das figuras descritas aqui.
DISPONIBILIDADE	A Eritina velutina vem tornando-se rara, seu plantio não está sendo renovado e as áreas disponíveis estão cada vez menores

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Em sua maioria aprática de confraternizar em torno do alimento em momentos de 'produção..
QUEM PROVÊ	Os participantes da rede criativa do mamulengo, família, vizinhos, aprendizes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Constitui um costume da brincadeira.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	A faca do mamulengueiro
QUEM PROVÊ	Cada mestre, que possui sua faca, na qual deposita confiança. Alguns mestres fabricam e disponibilizam a ferramenta, como Vitalino, experimentado ferreiro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento de distinção entre os grandes mestres, a capacidade do fio da faca fala sobre as qualidades do artista.
DESCRIÇÃO	Os moldes
QUEM PROVÊ	O mestre, especificamente o mestre ;saúba que fez uso desse artifício, redimensionando a prática bonequeira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Otimizar a produção as figuras que permeiam o imaginário do brinquedo.
DESCRIÇÃO	A serra
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ferramenta que denota precisão e paciência, sendo um elemento de seguro valor na vida dos mestres, Vitalino é habilidoso e preciso no uso de um serrote, mestre Saúba adotava o corte semi industrial em serras de bancada.
DESCRIÇÃO	A broca ou 'o espeto'
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ferramenta usada para furar as peças, faz desde os orifícios da empunhadura dos dedos, como sutis canais para se passar cordões ou arames com finalidade de articular as peças. Mestres antigos com Antônio do Pífano fazem uso do espeto esquentado ao fogo para transpassar peças de madeira.
DESCRIÇÃO	Machado
QUEM PROVÊ	O mestre

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cortes fortes , preparo da madeira e aparelhamento
DESCRIÇÃO	Talhador ou escopo ou goiva
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Definição de feições nas esculturas
DESCRIÇÃO	Foice de mão
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cortes fortes e de mais precisão que o machado
DESCRIÇÃO	grosa
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desbastar a madeira, “lixar”
DESCRIÇÃO	Madeiras diversas
QUEM PROVÊ	Os mestres e suas rede culturais
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento para composição das figuras, madeiras mais duras que o mulungu servem de hastes ou plataformas('bases)

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	NÃO SE APLICA
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES NÃO SE APLICA	
DESCRIÇÃO	Não se aplica a esta ficha.
QUEM PROVÊ	Não se aplica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica.
-----------------------------	----------------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestres	Alguns mestres antigos, como o saudoso Zé Lopes, se recusavam a recolher as sobras de madeira e pó de serragem acumulados no chão de seu s locais de trabalho, alegando que a camada de madeira criada no chão impede que as ferramentas sofram avarias ao, acidentalmente, caírem no chão

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR: POR VEZES, OS BONECOS SÃO FABRICADOS COM FINALIDADE D EVENDA PARA OUTROS MAMULENGOS OU ENQUANTO ARTESANATO , OU PARA TURISTAS'
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não se aplica.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

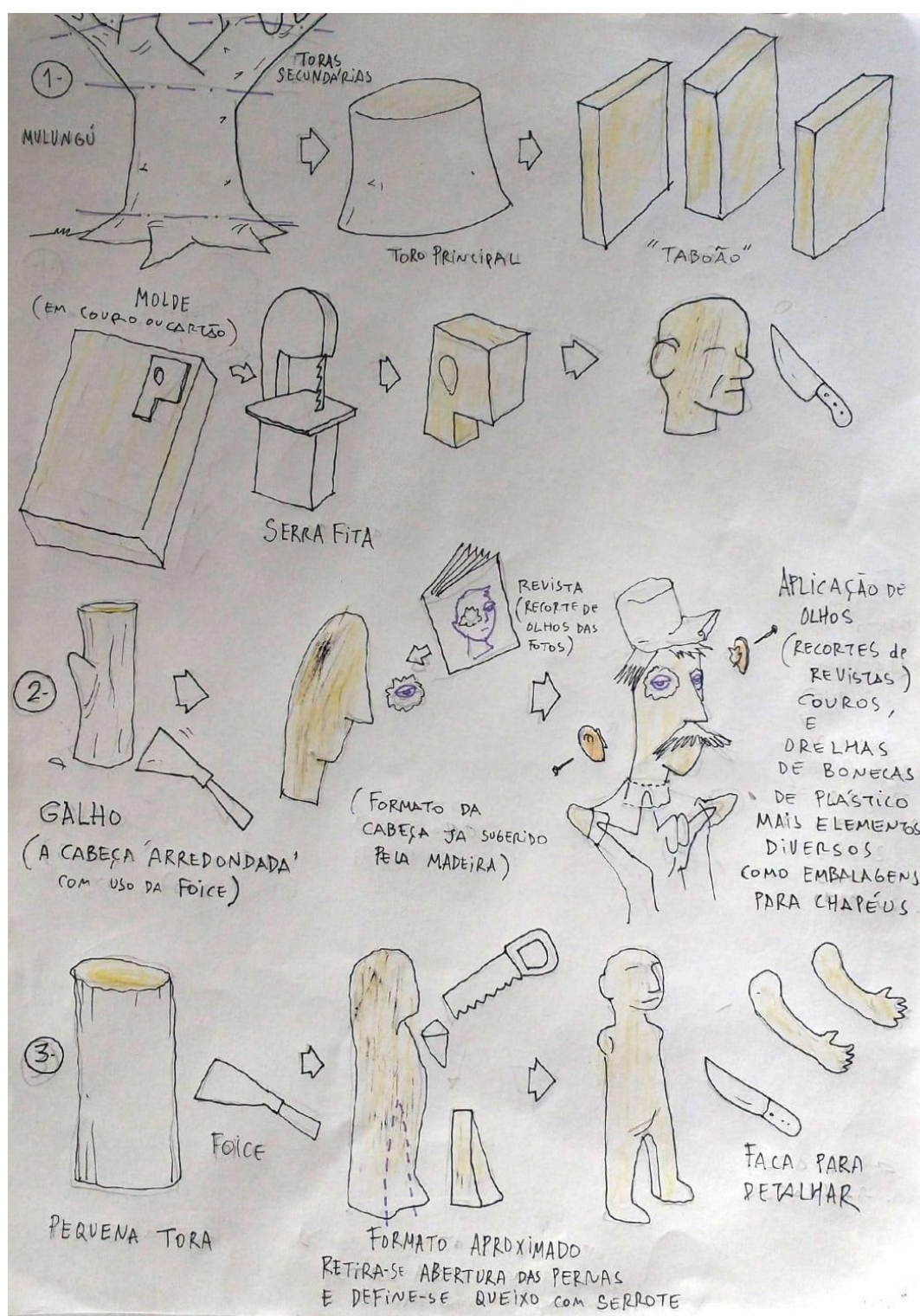
--

--

--

F

--



ESQUEMA ILUSTRADO DOS MÉTODOS CONSTRUTIVOS:

- 1- MESTRE SAÚBA
- 2- MESTRE ANTÔNIO DO PÍFANO
- 3- MESTRE VITALINO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Carteira de artesanato do mestre Vitalino, além de se orgulhar dela, o mestre a tem como uma segurança para portar madeiras, pois teme ser repreendido pela prática.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide audiovisual

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

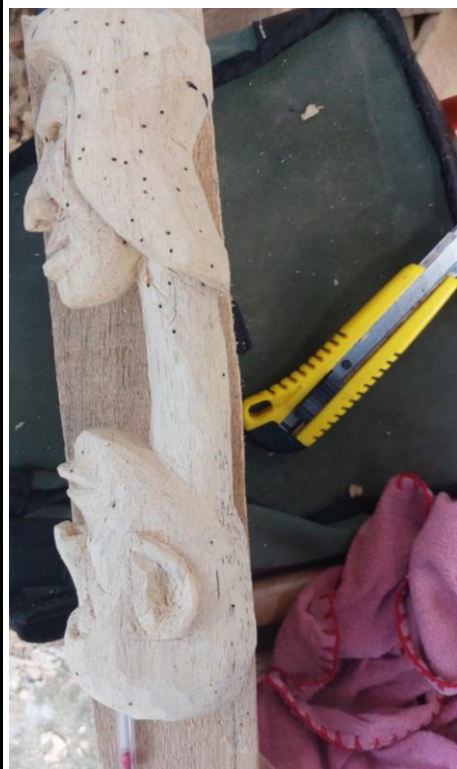
F

--

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS



CARRÍM, FILHO DO MESTRE VITALINO IMPROVISA UMA OFICINA NA RUA E PRODUZ CABEÇAS DE MAMULENGO NA CALÇADA DE SUA CASA, NAZARÉ DA MARA, 2023, FOTO DE WAGNER PORTO



EM UM MESMO BROCO DE MADEIRA MESTRE SAÚBA COSTUMAVA ESCULPIR DUAS CABEÇAS PARA MELHOR APROVEITAMENTO DA MATÉRIA PRIMA E RENDIMENTO DO TRABALHO, OS MOLDES E A PRÁTICA PERSISTEM NA PRODUÇÃO DE BIBIU, POR WAGNER PORTO EM 2023

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



Moldes em couro do mestre Saúba, perna e tronco do ciclista, pé e cabeça do ventríloquo, acervo Bibiu dos Bonecos, Carpina, 2023, fotografia Wagner Porto



Ferramentas de mestre saúba, foice de mão, faca, molde em couro cabeça de Benedito, e facão, acervo Bibiu dos Bonecos, Carpina, 2023, por Wagner Porto

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

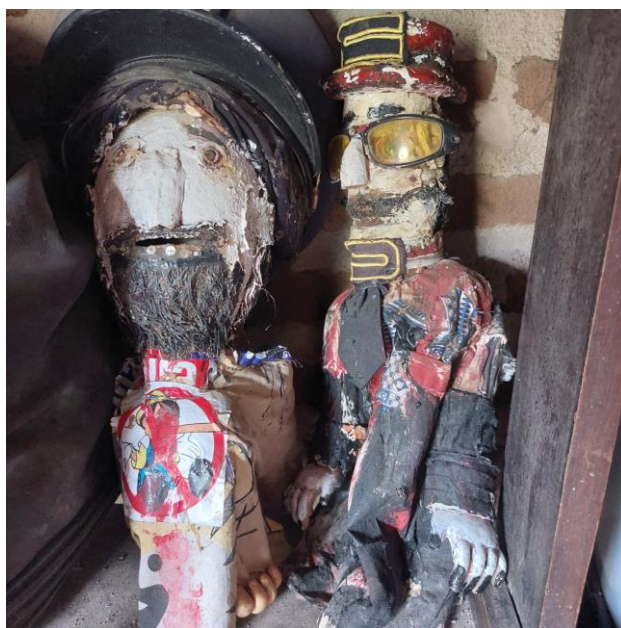
--

F

--



Mestre Vitalino de Nazaré segura um boneco de corpo inteiro em sua oficina, loteamento Cinco Corações, Nazaré da Mata, 2023, por Wagner Porto



Bonecos de mestre Antônio do Pífano, em sua oficina, Lajedo, 2023, notar mãos reaproveitadas de bonecas de plástico, olhos feitos com recortes de revistas e lantejoulas, aplicação de materiais diversos. Foto de Wagner Porto.

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Faz-se urgente e necessário o acautelamento dos espaços de produção, dos saberes e formas de fazer dos mestres Vitalino, Antônio do Pífano, Biu de Dóia, enquanto últimos portadores ainda vivos de técnicas e estéticas centenárias, igualmente importante o reconhecimento dos espaços de criação e salvaguarda do mamulengo em Carpina, Nazaré da Mata e demais espaços destinados a memória do mamulengo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As formas de conceber as figuras do mamulengo são diversas, nos três principais recortes analisados, podemos notar a convergência quanto a escolha da matéria prima principal, o mulungu, porém com divergências quanto aos métodos empregados e quanto ao maior ou menor uso de elementos diversos, tecidos, fibras, 'reciclagens'. Fica evidente que o boneco de mamulengo, enquanto elementos fundamentais da brincadeira e que se apresentam como modos de fazer específicos deste universo apresentam muito mais caminhos a serem percorridos que definições e fórmulas, cabendo às políticas de salvaguarda o acompanhamento deste processo de produção.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	SEVERINO ELIAS DA SILVA (MESTRE BIBIU DOS BONECOS), MESTRE VITALINO DE NAZARÉ E WAGNER PORTO		
SUPERVISOR	MARIA ALICE AMORIM		
REDATOR	WAGNER PORTO CRUZ	DATA 30/04/2023	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	WAGNER PORTO CRUZ		